

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interl.: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VI

MELGAÇO, 15 de Maio de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 23

Peço perdão!

FOI assim que o nosso querido amigo, que Deus chamou à Sua Divina presença, o Senhor Dr. João Caldas, antigo notário e advogado neste concelho quis despedir-se de nós todos, dias antes do seu prematuro falecimento. — Fê-lo em plena lucidez do seu brilhante espírito, no hospital de Guimarães. — «PEÇO PERDÃO!» Estas palavras, tão altas, pelo significado, pela altura em que foram pronunciadas (nas vésperas da sua morte) e por virem de um sacerdote, merecem-nos um momento de profunda comoção e afectuoso respeito.

«Eu tinha umas asas brancas, asas que um anjo me deu, que em me eu cansando da terra, batias, voava ao céu. Eram brancas, brancas, brancas...» (...) Mas uma noite sem lua (...) E as minhas asas brancas, asas que um anjo me deu, pena a pena me caíram, nunca mais voei ao céu», confessa dolorosamente essa figura nobre de poeta e deputado, Almeida Garret.

— Feitos, os homens, da lama, «de limo terrae», vivendo num mundo que deu a morte ao próprio Filho de Deus, mundo de misérias, ninguém de nós está isento de pecados. — *Ninguém!*

Só Um pôde desafiar o mundo: — quem de vós me acusa de pecado? — Mas era Deus. Nós, todos nós, ou gravemente ou levemente, ofendemos a Deus. «In multis offendimus omnes», S. Tiago, III, 2.

O que nem todos nós temos, é a coragem do Senhor Padre Dr. Caldas, de peirir, tão solene e tão humildemente perdão, a Deus e aos homens.

Grande a sua lição, nas vésperas de comparecer nesse rigoroso Tribunal da Magestade divina, «cuncta stricte discussurus, em que tudo se julga rigorosamente».

Mas há um outro aspecto, que desejamos focar.

O amigo que Deus nos levou («vita mutatur non tollitur») era sacerdote. Era um sacerdote formado.

(Continua na 3.ª pág.)

DE TUDO, UM POUCO

Sejamos atentos!

Realizaram-se, há pouco, em vários condados ingleses, eleições municipais, e é curioso que, num deles, foi derrotada uma duquesa e substituída por um operário metalúrgico, no lugar que ocupava dentro do Município.

— Não há dúvida de que assistimos por toda a parte a uma transformação das sociedades e este caso é uma advertência.

As classes dirigentes, os diplomados, os ricos, os burgueses nem sempre compreendem as necessidades, as misérias dos que sofrem.

Em certa capital da Europa, os serviços de estatística registaram o total de 200.000 crianças e também o que é sintomático, 240.000 cães.

Pois não há já cidades com institutos de beleza, hotéis, hospitais e cemitérios para os «queridinhos», para os cães ao lado dum grande multidão de almas que pedem pão?

Como resolvemos nós os graves e primordiais casos de desemprego, de salários justos, de assistência, de instrução mais alta às classes menos afortunadas?

Temos melhorado o nível de vida das populações rurais e operárias, com o ritmo que é devido?

Temos aumentado o poder de compra das populações? — O código social

(Continua na 4.ª pág.)

Aurélio Rodrigues

No dia 2 do corrente mês, pelas duas horas da madrugada, de uma patrulha da Guarda Fiscal, em serviço no posto de S. Marcos, uma praça disparou contra Aurélio Rodrigues, de S. Martinho de Alvaredo, matando o atiro de espingarda.

O triste acontecimento registou-se nas proximidades do lugar do Souto.

A notícia, infausta, correu veloz todo o Concelho que sentiu profundamente um facto desta natureza.

Porque era muito estimado e pela circunstância da morte o funeral do indolito Aurélio foi muito concorrido.

Não queremos enervar mais os ânimos de quantos souberam do acontecimento, sobretudo desde que se afirma a boca cheia que não houve nada que justificasse o uso da arma; queremos somente proclamar que é necessário fazer-se justiça.

Esta, estou certo, foi confiada a boas mãos.

O primeiro a actuar é, sem dúvida, o muito digno Comandante de Secção, do qual só temos ouvido dizer ser homem sério, independente, disciplinador e disciplinado.

Reconhecemos que a sua acção é espinhosa, mas confiamos no seu critério de justiça.

A viúva do infeliz Aurélio Rodrigues, dizem-no-lo, já passou procuração ao conhecido e famoso caudilho Dr. Manuel Anselmo, que em tão boa hora regressou à nossa terra.

A sua competência profissional é atribuído o êxito completo desta questão, esperando dos meretíssimos juizes justiça, embora sempre imperfeita por ser justiça de homens.

Em casos, como este, sobretudo, só a justiça de Deus é que pode satisfazer-nos: o delinqüente sentirá o remorso, pungente, e aqueles que perderam o Aurélio — esposa e filhas — a força sobrenatural para vencer esta hora trágica.

GRI... GRI... GRI...

Com indizível prazer li no «Diário do Minho» que para o abastecimento de água ao domicílio veio para Melgaço a comparticipação de 890.000\$00, publicada no D. G. de 25/4 do ano corrente.

Demorou, é certo, mas sempre veio coisa de geito. Mas, se veio, é porque alguém se deu ao trabalho de pedir. Pois agora já sabem o que têm a fazer: depois do «muito obrigado» da praxe, pedir mais, principiando por tratarem do cemitério da Gaveia mudança da feira do gado e do prolongamento da estrada que dos Arcos parte em direcção à nossa terra.

Com este prolongamento certamente beneficiadas serão as freguesias da Gaveia e Couso, e Parada do Monte depois facilmente conseguirá um pequeno ramal que a ponha em contacto com o resto do concelho.

Quanto à feira do gado ouvi dizer que alguém se lembrou de a mudar para o campo do «Caneros». Ah, meu Crispim! Não caiam nessa!

A realizar-se aí a feira do gado, os animais a ela destinados, teriam de atravessar a vila, e grande parte deles teriam de atravessar o jardim, vindo a dar uma triste ideia de quem tal pensasse fazer.

O local mais apropriado para a feira do gado é, sem dúvida, a Calçada ou o Rio do Iorto, pois ambos os lugares indicados têm fácil acesso por fora da vila, como convém.

Nada de precipitações!

Mais um passeiozinho, e eis-me em Paços, junto à casa da Senhora de Lourdes.

O desmazelo que ali se nota causa dores de cabeça a todo aquele que tenha olhos de ver.

Mesmo ao pé da capela e sob a estrada há um aqueduto por onde às vezes corre abundância de água que em tempo seguia por um rego para a corga de S. Rasendo, seguindo depois para o rio Minho, e assim a ninguém prejudicava.

No tempo em que havia quem zelasse a capela, foram plantadas 10 oliveiras que mãos criminosas fizeram desaparecer. Conseguiu-se terreno para a avenida e fez-se provisoriamente o muro que mais tarde se altearia pelo menos um metro.

A falta de bom gosto deu origem à construção dum casa com entrada ao nível das cárias desse provisório muro que dificilmente poderia altear-se.

Mais: com autorização ou sem ela, foi aberta uma estrada de carro para propriedade particular, dificultando por sua vez o altear-se do muro, como conzinha.

Mais ainda: na avenida, junto à dita casa foram plantadas umas videiras. Com que direito?

Não se alleando o muro convenientemente, não é fácil obrir a valeta para conduzir a água do aqueduto aonde convém, de maneira que assim, tem de seguir pelo caminho público até Merelhe, tornando-se até um pouco intransitável.

Oh meu Crispim, como isto anda!

GRILLO

Casamento

Realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial do Sr. Jorge do Carmo, digníssimo funcionário do Centro da Aviação da Marinha de Guerra Portuguesa, com a Sr.ª D. Maria de Fátima Trancoso, natural de Penso (Melgaço).

Apadrinharam no acto da cerimónia a Sr.ª D. Elvira Osório do Carmo, e o Sr. Fernandes Domingues Trancoso.

Desejamos aos noivos que são dotados de boas qualidades mil venturas pela vida fora.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

DA VILA

AS NOSSAS TERMAS

Vai grande azáfama no Peso, onde os respectivos hoteleiros vêm dando os últimos retoques nos seus estabelecimentos a fim de cada qual receber o melhor que lhe for possível os aquistas que hão-de demandar aquela miraculosa Estância em busca de sautar lenitivo para os seus achaques. De lá venha com eles e nos traga muitos e bons!...

Mercado semanal—No mercado de 3 do corrente vendeu-se:

Milho a 9 esc., o meio decalitro; centejo a 10 esc., idem; feijão branco a 13 esc., idem; feijão raçado a 10 esc., idem; batatas novas a 1 esc. o quilo; cebolas já algo espigadas a razão de 3 esc., idem; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10 esc., cada, respectivamente e ovos a 7 esc., a dúzia.

Aniversário lutooso—No próximo dia 26, passa o primeiro aniversário do falecimento da saudosa Silvana Cândida de Carvalho que em vida só soube grangear estímas e simpatias pela muita probidade com que sempre viveu.

Como nos recordamos da sua casa de pasto, onde os vinhos não eram zurrapa e onde se podia comer com os olhos vendados, pois não se servia ali gato por lebre!... Era limpa e asseada como poutas.

Se tivesse de dar o seu rasanete a quem lho merecesse... não lho mandava pelo correio... Era franca. Também, valha a verdade, a trijhar sempre pelo caminho da probidade e da lealdade nunca conseguiu fazer casa nem «botar» automóvel, mas viveu com honra e isso lhe bastou.

No primeiro aniversário do seu falecimento, curvamo-nos respeitosamente perante a sua saudosa memória.

Bodas de Prata—Também no próximo dia 26, festeja as suas Bodas de Prata o acreditado estabelecimento comercial desta praça «A Samaritana» do nosso querido amigo sr. Hilário Alves Gonçalves. São vinte e cinco anos de honesta actividade ao serviço dos melgaçenses e, portanto, de grande honra para Melgaço.

Por tão festiva data, saudamos efusivamente aquele nosso amigo a quem desejamos longa vida e prosperidades.

Festa da Ascensão—No próximo dia 22, há-de realizar-se nesta Vila a tradicional festa da Ascensão de Nosso Senhor, noutros tempos a maior festa do concelho. A Comissão que a há-de levar a efeito é constituída pelos srs. Abel da Rocha, Reinaldo de Almeida e Torquato Domingues, todas pessoas dinâmicas e de reconhecida idoneidade. Dizem-nos que será abrilhantada pela nossa Banda e que está envergará novos fardamentos.

Futebol—Em 27 do mês findo, realizou-se no campo de jogos do Monte de Prado, um desafio amigável entre os grupos C. F. «Os Vitoriosos» desta Vila e o «Desportivo da Casa do Povo» de Lanhejas, tendo saído vencedor o primeiro por 10-0.

Os números são por demais expressivos e portanto dispensam comentários.

Pelo Hospital—Quando na tarde de 2 do corrente, José de Jesus Alves, casado, de 33 anos, do lugar de Viladraque, Paços, procurava despartar os trabalhadores Aníbal Alves e Armindo Alves, que naquela localidade se haviam envolvido em desordem, foi gravemente ferido na cabeça pelo Armindo que lhe fracturou o crânio com uma sacholada pelo que foi socorrido de emergência no Hospital Geral de Santo António do Porto por o seu estado inspirar certos cuidados.

Há uns tempos a esta parte que no nosso meio se vem praticando muitos destes repugnantes actos. Pedese, pois, um castigo severo, exemplar, para os agressores.

(Continua na 3.a página)

Parada do Monte, 7

Partiram para a tropa alguns rapazes desta freguesia.

Um foi para o Algarve e os outros foram para Vila do Castelo.

—O tempo continua frio e chuvoso. Mais parece que estamos em Janeiro do que em Maio. No entanto os nossos lavradores já tem as terras quase todas viradas do avesso, restando só as terras da erva.

—No dia 1.º de Abril deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Rosa Pires, esposa do sr. José Pires, do lugar da Trigueira.

—Tem regressado de Cascais alguns rapazes desta freguesia, que para aqui a progressiva Vila tinham partido em busca de trabalho. Uns por motivo de doença e outros por não encontrar trabalho, estão regressando todos às suas casas.

—Encontra-se bastante doente aguardando o leito a sr.ª Ermelinda Vieites.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.—C.

Por Paderne

Acompanhado de sua querida esposa e dois sobrinhos, seguiu há dias para terras de Santa Cruz, o nosso querido amigo e capitalista na cidade de S. Paulo sr. Abílio Pires, do lugar de Estivadas, que cerca de um ano esteve entre nós. Que tenha boa viagem são os votos sinceros que fazemos.

—No lugar de Estivadas deu-se um lastimoso desastre numa criancinha de 2 anos. Enquanto sua mãe andava a apanhar uma pouca de erva num campo próximo de sua residência o fogo pegou-se nas roupas da criancinha que estava à guarda de uma outra de 4 anos. Aos gritos aflitivos da infeliz, com pareceram alguns vizinhos que nada puderam fazer visto mais de 3/4 do corpiço estar carbonizado.

Foi triste, pois, o dia de Páscoa para a pacata gente do lugar.—C.

De Penso

PENSO, 27.—A direcção geral da Acção Católica determinou que este dia fosse consagrado à festa da Paróquia.

A freguesia de Penso, onde existem já organizadas há anos, a J.A.C.F. e L.A.C.F., quis também, como sempre, realizar o programa estabelecido pelos seus superiores.

As associadas destes respectivos organismos, cheias de entusiasmo, resolveram festejar esse dia o melhor possível, por dois motivos: primeiro, porque era a direcção geral da Acção Católica que assim o aconselhara; segundo, porque para elas havia uma força imperativa, irresistível, que as levava a trabalhar com toda a coragem na realização dessa festa: é que nesse dia era preciso homenagear o chefe da Paróquia—o seu rev. Pároco.

Já não era só um dever de associadas da A. Católica que a isso as impelia, mas também um amor de filhas.

Para o seu Pároco tudo era pouco, pois elas sabem compreender quanto devem a esse zeloso e virtuoso pastor que, há mais de 35 anos, sacrificou, nesta freguesia, a sua vida na tarefa árdua e espinhosa, mas sublime e admirável, da salvação das almas; elas sabem, melhor que ninguém, que o seu rev. Pároco não se poupa a sacrifícios para manter na paróquia, que lhe foi confiada por Nosso Senhor, uma vida de piedade intensa, como raras vezes encontramos nestas aldeias minhotas.

Não só as associadas da A. C. mas toda a freguesia colaborou, de alma e coração, nesta festa da família paroquial.

De manhã houve missa dialogada e dezenas de comunhões pelas intenções do rev. Pároco e bênção do Santíssimo.

A tarde uma sessão solene, que constou do seguinte: as crianças das escolas masculina e feminina, em alas muito bem organizadas pelas sr.ªs Professoras, D. Argentina Afonso da Rocha e D. Maria Alberta Pereira, receberam o sr. Abade com palmas e vivas. Em seguida, depois de umas simples palavras sobre o significado da festa, pronunciadas pelo presidente regional da L.A. C. F., tivemos a honra de ouvir o sr. Carlos Rocha, distinto professor aposentado. Como sempre, a sua palavra eloquente entusiasmou os ouvintes e comoveu o nosso rev. Pároco, pois saía do coração de um amigo íntimo.

Falou das relações entre a acção educativa do Mestre e do sacerdote e referiu-se às altas virtudes do nosso digníssimo homenageado.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Dr. Carlos Luís da Rocha, nosso conterrâneo e filho, portanto, do mesmo pai espiritual, não podia faltar a esta festa de família.

Honrou-nos não só com a sua presença, mas também com as suas palavras de jurista sapiente. Depois de fazer referencia ao valor político do nosso Rev. do Pároco, exaltou mais uma vez as suas virtudes e fez allusão aos seus importantíssimos dotes oratórios, conhecidos por todo o distrito de Viana do Castelo e admirados e elogiados por muitos portugueses.

O Sr. Abade agradeceu comovidíssimo e, como sempre, eloquentemente, esta simples mas affectuosa homenagem.

Uma criança da escola ofereceu-lhe uma pequenina recordação, um ramalhete espiritual e um ramo de flores.

Depois de se cantar o himno da A. C., assistimos ao filme «Vida de Santa Terezinha do Menino Jesus», oferecido pela Sr.ª professora D. Maria Alberta Pereira.

Terminou com a bênção do nosso Rev. do Pároco o dia da Paróquia nesta linda aldeia de Penso.

M. M.

Peço

perdão!

(Continuação da 1.ª página)

E, quando sentiu que estava nas vésperas de prestar contas ao eterno juiz, preparou-se devidamente, isto é, confessou-se, comungou, e recebeu a extrema unção.

Não fez demais, fez o seu dever, como é obrigação do Vigário de Cristo, do Prelado duma diocese, dum Chefe de Estado, e dum católico.

São estes os cânones que regem o passamento da nossa vida de católicos.

Deus não tem outros. Só nos podem dispensar a morte repentina, uma impossibilidade física ou moral.

Bela e magnífica lição, que nos legou o antigo advogado e notário em Melgago, Senhor Dr. Caldas.

Não reduzamos, não, a nossa pobre vida, ao ridículo de exigirmos somente um Padre, no baptismo, no casamento e (que tristeza...) no acompanhamento dos despojos mortais dum cristão.

Como o mação, o protestante, o budista, estão acima, tantas vezes, de alguns cristãos!

Deus intimou à Humanidade, bem entendido, «si vis», se queres salvar, o dogma e moral, mas **TODO o dogma e TODA a moral.** — Não os podemos dividir. Temos de aceitar TUDO QUANTO Ele e a Sua Igreja católica, aquela que entronca em Pedro e em Cristo, ensinam e mandam.

A peste dos nossos dias como lhe chamou Pio XII, o escândalo do mação, do protestante, do mouro, é essa grave, ao mesmo tempo ridícula, atitude de alguns católicos, na vida e na hora do seu ajuste final de contas. — Não cumprir: a missa dominical, a confissão, a comunhão, etc.»

O Senhor Dr. Caldas, sacerdote e advogado, deixou-nos a todos os seus amigos essa formosíssima lição: «pediu perdão e preparou-se devidamente para a morte. — Deus o tenha junto de Si.

Ernesto Mateus

Deus não quis que essa alma formosíssima de rapaz, voltasse mais à nossa terra

E, no entanto, parece que, humanamente, nos fazia falta.

Em plena juventude, vivendo com os rapazes do seu tempo, o Ernesto tinha grandes preocupações: ser um cristão, quanto possível, perfeito e um empregado diligente.

Lindas as suas palavras, formo-o o seu trabalho!

Ernesto Mateus pertencia à Juventude Católica da vila de Melgago. Supomos que ali na secção da J. O. C., tarde será preenchida a sua falta.

Podia aquela secção não ter mais ninguém, mas tem l, e a actividade e presença deste rapaz valia todo o trabalho do Senhor P.e Justino, na Juventude Masculina da vila.

* * *

Neste piedoso mês de Maio, que a Igreja consagra a Maria Santíssima, e em todas as nossas igrejas e capelas e, porque não?, e casas são mais floridos os altares, e mais quentes a nossa devoção e o colóquio com Deus, queremos deixar estas palavras de respeito e saudade.

Lembraram-nos, depois de termos lido, que um deputado italiano, ia dedicar-se definitivamente ao serviço de Deus, ordenando-se de sacerdote.

— Na mesma Itália, onde o Presidente do Conselho, grande figura de cristão, de credo e mandamentos, visita assiduamente uma filha que estremece e é freira.

E na Alemanha ocidental, o próprio Chanceler Adenauer, outro prestígio de figura de cristão, tem um filho sacerdote.

Que este florido mês seja um *sursum corda*, corações a Deus, de todos nós e de toda a nossa pobre vida.

«Peço perdão», seja neste mês de Maio a palavra de todos, diante do Pai Eterno, e da Mãe, que, junto à cruz nos tomou por filhos.

E que a nossa vida, longa ou pequenina, tenha a beleza, o perfume, o encanto das florinhas, com que entronizamos Maria, nos altares e em nossos corações.

SANTA RITA

Hoje não damos notícias de Santa Rita senão esta: no dia dois do próximo mês é a sua festa.

Prepara-te, e o teu farnezinho e sobe. Vem tu, a tua família e os teus amigos. Vem.

E traz alguma coisa, o que puderes, para oferecer a Santa Rita.

Lembra-te de que até ao fim do ano temos de gastar cinco mil contos. E não se vê nada. Ha ali na caixa uns 15 mil escudos, mas isso quase não dá para mandar cantar dois cegos. Vamos. Sobe e ajuda-nos. E' nestas ocasiões que se conhecem os amigos, queremos dizer, os devotos de Santa Rita.

No domingo, 25, começa já a novena, que sabemos, vai ser muito concorrida.

No dia da festa, que vai ser lindíssima, haverá comunhões, durante toda a manhã, até ao meio dia.

— E' verdade, já te desobrigaste?

Rouças, 9

Regressou a Lisboa onde é funcionário, o nosso amigo e assinante das Adegas, Manuel Esteves, acompanhado de sua estremecida esposa.

— Também regressou a Lisboa, o nosso amigo Julio de Sousa Domingues, diligente agente da P. S. P.

— Está para breve o casamento de Fernando de Sousa Domingues, da Eira, com Rosa de Sousa, da Alueia.

— Deve embarcar, por estes dias, o nosso amigo, Manuel Cardoso, da Quinta, como funcionário duma Companhia de Navegação de Lisboa.

— Encontra-se gravemente doente o sr. Manuel Rodrigues de Sousa, da Cela, a quem desejamos prontas melhoras. — C.

DA VILA

(Continuação da 2.ª pág.)

O tempo e a agricultura — «Abril no principio ou no fim é ruim». Pois é... e para não fugir à regra os dois últimos dias do mês findo foram de verdadeiro temporal.

Maio vai pelo mesmo caminho: chuvoso e frio como se ainda estivessemos em pleno inverno. De modo que árvores frutíferas, vinhedos e centeios... tem sido muito prejudicados; e, por igual motivo, os trabalhos agrícolas também se acham muito atrasados. — C.

Efemérides

Em 17 de Maio de 1786, «Fr. António Cotrim, Protonotário de Sua Santidade e da Santa Sé aprovado neste Reino, Dom Abade do Real Mosteiro de Santa Maria de Fiães, da Ordem de S. Bernardo, prelado ordinário com Jurisdição quase episcopal em *Solidum*, no seu Mosteiro e em todo o seu território e nos lugares de Lapela e Açoreira, no reino da Galiza; Monteiro-mor, Senhor donatário em todo o couto do seu Mosteiro, etc.» nomeou ao muito rev. P.e fr. José de Santo Tomás de Aquino, subdito de sua obediência, para procurador do referido Mosteiro, sendo a respectiva procuração lavrada por fr. Francisco de Sá, então secretário da Mesa Abacial, daquele cenóbio.

Em 18 de Maio de 1732, — há, portanto, 200 anos — faleceu em Carvalho de Lobo, naquela casa que hoje pertence ao sr. António Joaquim Esteves, o capitão João de Araújo Azevedo, filho de Francisco Trancoso, dos Bouços, de Prado. Foi capitão das ordenanças deste termo desde 1705 a 1715, casado com Mariana de Jesus, sepultado na igreja de Rouças e, se não estou em erro, foi seu último descendente legítimo Baltazar de Araújo Azevedo, da casa de Soengas de Chaviães.

Notem que disse *legítimo* porque *bastardos* não lhe faltam.

Em 19 de Maio de 1759, morreu na Vila o rev. António José de Abreu.

Heir! — Não lhes parece que este Rev. assistiu aos officios do capitão Araújo Azevedo? Pois assistiu...

Em 20 de Maio de 1449 na batalha da Alfaroqueira, Fernão de Castro, filho do alcaide Mór de Melgago e Castro Laboreiro, Martim de Castro, e de D. Leonor Gomes Pinheiro, que militava pelo infante D. Pedro, foi aprisionado pelos partidários de D. Afonso V. Levado à presença do soberano este o contemplou com dois regios socos na «pinha». Bem pudera e deia aquele monarca tê-lo mandado empalar, pois, assim, evitar-se-iam os pre-

potentes desmandos e um sem número de tratantes que o dito Fernão de Castro mais tarde por aqui cometeu, quando alcaide mór de Melgago.

Seu filho, Pero de Castro, que também teve a mesma alcaidoria e foi o 4.º alcaide mór desta família, foi outro que tal... um patife refinado, até que... o foral manuelino lhe cortou os voçduros.

Ora, porque falei na batalha de Alfaroqueira, muito embora não interesse aos melgagenses, não deixo de acrescentar que nesta batalha morreu o bravo D. Alvaro Vaz de Almada, irmão de armas do infante D. Pedro, também morto com ele no combate. Mill tou aquele com distincção em Inglaterra, sendo nomeado pelo rei deste país, Henrique VI, conde de Avranches, na Normandia, e cavaleiro da Jarrateira.

No auge da luta, exausto e ferido, caiu, pronunciando como um trovão: — *Fartar rapozes! Vingar vila nagem!*... E vinte espadas e lanças se enterraram a um tempo naquele peito heroico onde pulsava um nobre e generoso coração de português.

Em 21 de Maio de 1927, desencançou-se sobre Parada do Monte uma pavorosa trovoadas, tendo um raio fulminado Justino Pereira, de 42 anos, da referida freguesia.

Em 24 de Maio de 1915, no Peso, defronte ao extinto «Salão Melgago» abriu ao público o estabelecimento de fazendas «High life», — (significa *alta sociedade* e pronuncia-se: *hai lai'fe*). Este estabelecimento, era uma filial da «República» de Francisco de Sousa Cardoso, da Vila.

Em 31 de Maio de 1877, José Cândido Gomes de Abreu entrou para irmão da Confraria das Almas de Prado.

E... disse; por hoje, já se vê.

MÁRIO

Lamas de Mouro, 9

Dos nossos viveiros, saíram este ano, para plantações nos nossos montes, muitas centenas de milhares de árvores pequeninas.

— O tempo tem estado duro e desagradável.

— Se quiseres ir a Nossa Senhora da Peneda, já tens estrada até ao fundo da encosta do Lagarto, até ao regato. Fica-te muito mais perto.

De tudo, um pouco

(Continuação da 1.ª pág.)

da Igreja é claro e terminant.

O voto, posto na mão de todos, uniu mais as classes, e trouxe ao nosso século a presença efectiva dum mundo desconhecido. Temos de contar com ele.

Na Inglaterra, foi há dias substituída por um operário metalúrgico, nada menos que uma senhora de Aristocracia, uma duquesa.

O Bom Pastor

Em todas ou quase todas as freguesias do país e, por iniciativa da Acção Católica, se realizaram no dia 27 de Abril, actos de homenagem aos reverendos párocos das freguesias, continuadores no tempo e no espaço, o Aquele que se chama O Bom Pastor.

Prestar homenagem ao pároco!

O pároco é a primeira entidade dum paróquia, pelo que é, e pelo que representa.

Como as agulhas dos campanários das nossas igrejas, no meio das verduras dos campos, dos neólios, da vida enfim, o Pároco continuador de Cristo, está ali a apontar o Céu.

A's crianças incute-lhes na alma o amor aos Pais; aos Pais, o amor aos filhos numa época em que tantas mãos de mãe estão tintas de sangue.

Ao mundo em ólio, multidões de almas e vulnerações de insulto, de agressividade, em punhos cerrados, lembra, íntima, o amor de Jesus.

Aos que tem, pede, lembra, íntima o mandamento do Senhor: Ama o próximo como a ti mesmo. Criar obras, pôr as suas riquezas, os seus tesouros ao serviço da comunidade.

Aos que trabalham, pede, lembra, íntima a lei de Deus:—trabalhar com seriedade, com afinco, colaborar.

— Quem nos fez herdeiros do próprio Deus?

— Quem nos dá o próprio Deus, na hostia branca, consagrada?

— Quem nos torna amigos do Pai celeste, pela confissão?

— Quem, nessa luta derradeira, a última, nos introduz nos caminhos do Céu.

— Pede ao médico, ao engenheiro, ao ministro, ao Imperador que vos façam isto:— Não podem.

— Só o sacerdote.

Sociedade

Aniversários

Fez anos no dia 8 a sr.^a D. Maria de Nazaré Ralha da, muito digna professora em S. João da Portela, Monção.

Fazem anos:—Amanhã o sr. António Domingues (de Alvarêdo); no dia 17 a menina Isabel Augusta de Araújo; no dia 22 a sr.^a D. Sara Maria Gonçalves de Barros, no dia 24 a sr.^a D. Aida dos Santos Pinto; no dia 25 as meninas Maria Amélia Solheiro Esteves e Maria Armanda Solheiro Pinto; no dia 27 a sr.^a D. Marieta Adelaidé da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28 a menina Rosa Maria de Magalhães Machado Martins Lourenço; Margarida Alves do Pombal, S. Paio, faz 18 anos, no mesmo dia e no dia 31 a sr.^a D. Amélia da Cunha Soutomaior Martins Rodrigues.

Baptisado

No pretérito dia 4, foi baptisada na igreja desta Vila, uma filhinha do sr. Aurélio de Barros e de sua esposa, sr.^a Idalina da Silva Barros, à qual foram postos os nomes de Ana Maria. Foram seus padrinhos o sr. Constantino G. da Silva e a sr.^a Marcelina G. da Silva.

Indalécio Rodrigues

Por ter fracturado uma perna, junto à sua residência, guarda o leito o nosso querido amigo e assinante sr. Indalécio Rodrigues, a quem desejamos pronta e completamente restabelecido.

Francisco Lala

A fim de ser observado por um médico especialista, foi a Lisboa, acompanhado por sua prendada filha Natália, o nosso estimado amigo sr. Francisco Maria Lala, marinheiro aposentado da Armada.

Desejamos que tudo lhe corra bem.

Jornal Católico interpretando o sentir da esmagadora maioria do concelho, daqui prestamos a nossa viva, profunda e sincera homenagem aos Párocos de todas as freguesias de Melgaço, pelo que são e representam, ministros, embaixadores do próprio Cristo

Prado, 10

Era uma vez...
Várias notícias

Era uma vez... Não. Nada de histórias da Carochinha. Contemos antes um caso verídico.

Em Abril de 1947, encontrando-me internado no Serviço 11, do Hospital de Santo António dos Capuchos, de Lisboa, deu ali entrada e foi-lhe distribuída uma cama contígua à minha um indivíduo em estado comatoso que, pela fixa que o seguia e pelos relatos dos jornais do dia, vim a saber tratar-se de um tal Manuel dos Reis, do lugar de Moita da Venda, em Alcanena, e que naquela localidade havia tentado por termo à existência para incriminar do facto a mulher, Ilda dos Santos Maximiano, e não sei que mais.

Estranho caso de exercer vingança, fui eu pensando com os meus botões... Não acreditei.

Logo a seguir ao doente, veio a sua radiografia, e, efectivamente, na segunda vértebra cervical (dixis), do lado esquerdo, entre a apófise lateral e a apófise espinhosa, lá se via o projectil alojado. O homem já não falava. As suas últimas palavras foram para incriminar a mulher. As autoridades não deram, porém, aceitação à sua acusação e assentaram então tratar-se de um crime praticado pelo próprio por psicose, paranóide, ou coisa semelhante. Não acreditei por várias razões, entre as quais a que a ser ele o autor do crime teria forçosamente de servir-se da mão esquerda para disparar a pistola, o que é pouco vulgar.

Breve. No dia seguinte, chegou ali sua mulher (vinha ver se o homem já teria morrido...), esta era feia, seca, espécie de tábuca de engomar, a chorar (lágrimas de crocodilo...) invejou o pobre homem dizendo que a queria comprar, mas que lhe perdoava, etc., e tal. Teve que ser posta fora da enfermaria coercivamente pelos respectivos serventes. Esta mulher deixou-me as piores impressões.

O homem não resistiu à operação e como aquele caso não eram contos do meu rosário, não mais quis saber do mesmo.

Passaram-se anos. Em 7 de Novembro do ano findo, em "O Comércio do Porto", desse dia, deparei com a seguinte notícia:

«Em Abril de 1947, na sua residência, lugar de Moita da Venda, em Alca-

ena, apareceu morto com um tiro Manuel dos Reis, casado com Ilda dos Santos Maximiano. Junto do cadáver encontrava-se uma pistola, pelo que se concluiu tratar-se de um suicídio, tese perflhada pela viúva da vítima.

A população da localidade, porém, não deu crédito a esta versão e suspeitou de que estivesse implicado no caso um indivíduo muito chegado ao casal e considerado mesmo como íntimo da Ilda. Esse indivíduo desaparecera e as autoridades requisitaram os serviços da Polícia Judiciária. Os agentes Estevão, Vale e Tomar foram encarregados de esclarecer o caso.

As investigações foram demoradas, mas lograram êxito, porque em Porto Salvo, na residência de um indivíduo de nome Ferreira dos Santos, foi preso o suspeito, Adelino Rosa Reis ou Adelino Reis Rosa ou ainda Francisco Pereira, «O Chico Pedreiro». Largamente interrogado confessou ter morto o Manuel dos Reis, a instigação da Ilda, que lhe facilitou a compra da pistola e deixou a porta do quarto do marido aberta, para simplificar a prática do crime.

Segundo o criminoso, foi ainda ela quem sugeriu colocar a arma junto do cadáver, para simular o suicídio.

O processo está concluído e vai ser enviado à comarca de Torres Vedras, com o criminoso e a instigadora».

Tinha eu razão... carra das de razão...

E a que propósito vem isto?

Vem a propósito daquele caso de Caiais—a *chil-dra de Cascais*, como muito bem o classificou o sr. P. e António Luís Vaz.

• • •
O nosso particular amigo sr. José Maria Pereira, cedeu o campo da Ponte (o do Moitinho) ao Grémio da Lavoura deste concelho para nele proceder às experiências com milhos híbridos.

Os recrutas desta freguesia, seguiram no passado dia 30 para as unidades a que foram destinadas.

Também seguiu hoje para Lisboa a jovem Adelaidé de Jesus Domingues.

Tem sido insignificante a pesca do sável. Não que o rio não leve um caudal razoável, mas porque

aqueles saborosos clipeos não robem o seu curso. É pena...

— Causou aqui grande repulsa e indignação o modo como morreu o desditoso Aurélio Rodrigues, exemplar chefe de família, do lugar do Maninho, da freguesia de Alvarêdo, morto a tiro na madrugada do dia 2 por um soldado da G. F. do posto de S. Marcos.

A toda a família do desventurado Aurélio, apresento sentidos pésames.—C.

S. PAIO, 7

Num ambiente de grande contentamento, realizou-se, no passado dia 5 de Abril, o enlace matrimonial do sr. António Esteves, do Nogueiral, com a menina Rosa Vaz, do Pombal. Para ninfaram os srs. João Vaz, de Rouças, e Manuel Joaquim Fernandes, da Veiga. No fim do acto religioso tudo se dirigiu para casa do pai da noiva, onde foi servido um importante almoço que decorreu na maior alegria. Desejamos felicidade ao novo casal.

—No próximo dia 15 de Junho terá lugar, na Matriz desta freguesia, a festividade de em honra do Santíssimo Sacramento, que constará de missa solene, comunhão geral, sermão por um distinto orador sagrado e uma luzida procissão que seguirá o itinerário do costume.

Também em 22 de Junho realizar-se-á, no pito resco local de Santo André, a festividade em honra do apóstolo. A Comissão trabalhava afanosamente para dar todo o esplendor à festa.

—Começaram as lavras das com um tempo bastante ruim, pois tem chovido copiosamente e feito um frio de regalar os ossos.

A vinha está sofrendo bastante. Já começou a dar sinais de vida o indesejável mildio.

—Partiu para Viana do Castelo, onde está cumprindo as obrigações militares, o sr. André Domingues do Nogueiral.

—Vindo de França, em contra-se a passar uns dias com sua esposa e restante família, o sr. Manuel Esteves, do Nogueiral.

—Já se encontra concluída a 1.ª fase do abastecimento de água ao lugar das Cavencas Oxalá que seja logo começada a segunda fase.

—Festeja o seu aniversário natalício, no próximo dia 28, a menina Margarida Alves, do Pombal. Ad multos annos.—C.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração - Interina: Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Impressão do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VI

MELGAÇO, 1 de Maio de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 22

No mês das flores invoquemos Nossa Senhora

INICIA-SE, hoje, o florido e delicado mês de Maio que todos saudamos jubilosamente pela beleza que nos traz e a piedade que nos inspira.

Se os campos verdejantes e floridos nos encantam, a verdade é que escolhendo, a Santa Igreja, o mês de Maio para ser o mês de devoção especialíssima à S. Virgem, também nos deve encantar espiritualmente.

É grande a devoção da nossa gente à S. Virgem. Não creio que haja na nossa terra quem não tenha uma imagem de Nossa Senhora em sua casa ou não a traga, devotamente, ao peito. A ternura, o carinho desta Mãe prende nos a todos.

Em muitas igrejas — em todas as igrejas paroquiais — faz-se a devoção do mês de Maria.

Adornam-se os altares com maior esmero, enfeitam-se o trono da Santíssima Virgem com religiosa unção e, até, os cânticos são mais espontâneos e sentidos.

O respeito humano quebra-se em muitos que se deixam habitualmente dominar por ele, e a delicadeza das maneiras substituiu a grosseria ou a indiferença com que muitas vezes se entra na Igreja.

Este é o primeiro milagre da Santíssima Virgem: quebrar os corações empedernidos e dobrar os joelhos mais orgulhosos.

Não basta, porém, levar flores aos pés de Nossa Senhora, não basta ir à Igreja nesta quadra tão rica de piedade mariana, é necessário entrar com espírito realmente mariano. Isto é, entremos na Igreja, durante este mês, como verdadeiros filhos da Santíssima Virgem, para A venerar, para Lhe rezar, para Lhe dirigirmos as nossas súplicas. Entremos com espírito de fé, de piedade, de humildade e de penitência.

São muitos os leitores que vivem longe da terra onde o badalar do sino é

um cântico de oração e que, no entanto, recordando a educação dos seis antepassados, mesmo que não oigam os nossos sinos, sabem re- viver a piedade em que foram nascidos.

A todos — os que vivem dentro dos limites do nosso Concelho e aos que vivem em terras de Portugal, seja o continente, sejam as Províncias e parcelas do Império, ou que vivem no Estrangeiro, a todos lembramos, neste mês que hoje se inicia que se lembrem da devoção à Santíssima Virgem e que neste mês orem de uma maneira especial àquela que é Mãe de Deus e quis ser, também, Mãe dos homens.

Que as nossas igrejas se encham de fiéis que assistam piedosamente ao mês.

Há tanto que pedir. Seja este mês de Maio mês consagrado, por todos nós, à honra e ao culto da Santíssima Virgem.

JULIO VAZ

ARCEBISPO PRIMAZ

Em 5 do corrente celebra mais um aniversário natalício Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz.

Melgaço — sua terra e sua gente — conhece bem o Sr. D. António Bento Martins Júnior e sabe quanto Lhe deve, desde as honríssimas visitas que nos tem feito até às bênçãos que tão largamente espalha por todos.

O nosso jornal, porque é, acima de tudo, católico, beija o sagrado anel do incluído Pastor e faz votos ao Céu para que O conserve por longo e dilatado anos.

Agradecimento

A família do Rev. do Padre Manuel José Domingues, na impossibilidade de o fazer, particularmente, a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou por qualquer forma mui festiva, em o seu pesar pelo falecimento, agradece por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

É preciso defender a Moral

Atitude desassombrada

A cidade de Boston, na América, foi assombrada, ao findar do ano de 1951, com o veemente e violento protesto que o seu Arcebispo publicou, poucos dias antes das orgias do fim do ano. O Pr. lado falou claro como poucas vezes se faz, disse que se tinha informado bem e conhecia os factos. Em resumo o seu protesto dizia:

Com as festas do fim do ano os homens vão em trezar-se aos prazeres, sem atenderem às vozes da consciência; milhares de donzelas, virtuosas e mulheres casadas, descerão do pedestal da dignidade humana para o patano da degradação. Tais festas são um rebaixamento do homem. O público admitiu, mas aproveitou a

lição. As autoridades puniram-se em campo e mandaram fechar os cafés, restaurantes, tabernas e antros de devassidão. O problema é, primariamente, de consciência, mas, enquanto meditadamente afecta a vida pública, cai também sob a alçada dos poderes constituídos. A eles pertence velar pela moralidade pública.

Do Alentejo, o exemplo

Vários jornais referiram já elogiosamente a atitude tomada por um dos governadores civis do Alentejo (e julgamos com fundamento que se trata do nosso ilustre Governador Civil) a respeito dos bailes na Quaresma. Apresentem que argumentos apresentarem os defensores dos bai-

(Continua na 3.ª pág.)

Por Melgaço

Não pode ser!

O relatório que acompanha o «Plano Geral de Aproveitamento dos baldios reservados, vol. II, diz a respeito dos povos serranos deste Alto Minho: População serrana, sobria, ou melhor, de primitivo modo de vida, cujo nível é dos mais baixos do país. E, apesar de tal, porque encontra limitações à sua actividade, é forçada muitas vezes, quando do pode, a emigrar. Basta a diminuição do valor do gado, seu quase exclusivo pé-de-meia, para logo se accentuar a situação de miséria.

E uma afirmação muito grave.

Mas também a temos como absolutamente verdadeira.

Não pode ser. Temos de unir-nos todos, estudarmos o nosso caso e resolvê-lo.

A emigração, para já, é uma das soluções para a nossa terra. Os homens de Melgaço não são preguiçosos, gostam de trabalhar.

Deem lhes trabalho, trabalho e bem remunerado. É muito grave a afirmação: — «cujo nível é dos mais baixos do país.»

II Géneros agrícolas

O Chefe do Governo francês anda empenhado em valorizar o franco.

Tem trabalhado muito pela descida dos preços.

Mas um jornal de Paris, considerando o caso, comenta: — «até hoje a descida foi no preço dos géneros agrícolas.»

A indústria, o comércio, os vencimentos e salários ainda não desceram.

E a lavoura que está em primeiro lugar.

Dissemos no último número que no geral a nossa indústria não pode competir com a estrangeira, note-se, para efeitos de exportação.

(Continua na 3.ª pág.)

Nobre exemplo do Presidente da Câmara de Amares

É presidente da Câmara de Amares o nosso querido amigo Doutor Avelino Silva. Neste concelho está o famoso Santuário de Nossa Senhora da Abadia, de muita piedade, onde se faz a novena, e há «quarteis» como na Penada.

O Sr. Presidente da Câmara de Amares, tomou a iniciativa de promover um cortejo para as obras da igreja de Nossa Senhora da Abadia e ao cortejo assistiram, além de outras autoridades, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e o Senhor Governador Civil de Braga.

Nobre exemplo o do Sr. Presidente da Câmara de Amares.



José Ranhada

O Clube de Caçadores de Braga iniciou no passado domingo a sua actividade deste ano, disputando, entre numerosos concorrentes, a taça «Abertura».

Esta foi ganha pelo nosso confratão José Ranhada.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

DA VILA Rouças, 28 SOCIEDADE

Novo regime açucareiro—A partir do dia 1 de Maio, entra em vigor um novo regime açucareiro. São lançados no mercado três tipos de açúcar: «areado-corrente», «areado-branco» e «granulado e cristal», respectivamente, aos preços de 5\$30, 6\$60 e 8\$80, o quilo. Como se vê, o preço médio do açúcar baixa sensivelmente.

Uma coisa, porém, não sabemos: se as referidas tabelas são também para Melgaço. Sim, queremos dizer... dizemos isto porque... tipos e tabelas, *chez nous*, costumam ser letra morta.

Para corroborar a nossa afirmação, citamos tão somente os casos do azeite e do bacalhau. Do primeiro foram lançados no mercado os tipos «extra», «meio-extra», «fino» e «corrente», mas aqui, como é sabido, vai para cinco anos que só se encontra à venda um único tipo a 14\$20 o litro; quanto ao bacalhau foram criados os tipos «miúdo», «sortido de 2.a», «alecrim» e «sortido de 3.a», e é natural que por cá tenha aparecido algum destes tipos; mas não pelas tabelas estabelecidas, mas a 12\$00 o quilo que é o preço mais baixo porque entre nós o «Fiel amigo» se deixa comer...

Repetimos, não sabemos se as referidas tabelas são também para Melgaço; mas, infelizmente, duma coisa estamos certos: e é que se o açúcar «cristal» que até aqui se vendia a 12\$00 o quilo já deixava lucros fagueiros aos candongueiros que o passam para a outra banda, agora o mesmo tipo livre e a 8\$80... vai-lhes deixar lucros chorudos—um autêntico negócio da China...

Visita Pascal—Com o brilho dos anos anteriores, se realizou nesta Vila, nos pretéritos dias 13 e 14, a Visita Pascal, a mais linda e significativa festa dos Cristãos e tanto do agrado dos melgacenses.

Dissemos com o brilho dos anos anteriores, mas... foi uma força de expressão; pois a Páscoa entre nós já não é nada do que foi noutros tempos. Que o digam os mais velhos... Então, sim! então tomavam parte nela todas as músicas concelhias, como, por exemplo, em 1908 em que foi abrilhantada pelas bandas «Velha» «Nova», da «Associação» e a de «S. Gregório» que se estafavam a tocar a despique...

Bons tempos!... Hein! amigo Frederico?...

Pelo Hospital—No Hospital da Misericórdia, recebeu tratamento o menor António Ribeiro, de 8 anos, filho do sr. Celestino Ribeiro, de Paderna, por naquela localidade lhe ter rebentado uma bomba de foguete na mão direita, deixando-lha muito mal tratada.

—No mesmo estabelecimento, foi socorrido Aurélio Afonso, solteiro, do lugar da Assadura, suburbios desta Vila, por no pretérito dia 15, quando se dirigia em bicicleta à romaria de N. Senhora da Cabeça, em Penso, cair e sofrer luxação de um braço bem como várias contusões pelo corpo.

Falecimento—Em Lisboa, faleceu no passado dia 12, o sr. coronel António Albino Douvens, de 65 anos, antigo governador civil do nosso distrito e grande amigo de Melgaço, que visitava frequentemente.

O ilustre extinto, que ainda no Verão passado nos honrou com a sua visita, foi comandante dos Regimentos de Infantaria 1, 11 e 15 e presidente do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Tomou parte nas campanhas da pacificação da Guiné, e esteve em missão de serviço em Cabo Verde durante a primeira Grande Guerra. Foi, como dissemos, governador civil de Viana do Castelo, onde realizou uma obra muito importante, e possuía a comenda da Ordem de Cristo e o grande oficialato de Avis. Sentimos.

O tempo e a agricultura—Pois é verdade. Sábado de Aleluia, nevou abundantemente na Serra e no dia 17

Está gravemente enferma, a sr.^a Joaquina da Freira, dos Pereses.

—A festa da Páscoa decorreu muito bem.

—Hoje seguem para os quartéis bastantes rapazes.

—Baptizaram-se nesta freguesia: dia 20, um menino, a que foi posto o nome de Júlio, filho estremecido do nosso amigo, sr. José Joaquim Domingues, considerado industrial de alfataria na nossa vila e de sua esposa, D. Maria Rosalina de Castro. Foram padrinhos seus avós paternos.

No mesmo dia, uma menina, filha do querido amigo, sr. Manuel José Fernandes e sua esposa, Esperança Domingues, de Bilhães.

Também, no dia 20, foi baptizada outra menina, filha do conceituado guarda florestal em Parada do Monte, sr. Albino Dias e sua estremeçada esposa, sr.^a Leonor Augusta de Carvalho. A todos, muitas felicidades.

—A «Coreana», anda levada da breca. Passa por todas as casas e obriga quase tudo a descansar um dia.

—As lavouras seguem. —Deve embarcar neste mês para o Brasil, o sr. Alvaro Gonçalves, de Corções.

—Para Braga, partiu a menina Neémia Alves, do Fecho, inteligente aluna do C. légio Teresiano, daquela cidade.—C.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:—no dia 3 os srs. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro e Manuel da Cruz Rodrigues; no dia 6 o sr. Manuel António Esteves; no dia 7 os srs. P.e Firmino Gonçalves e prof. Manuel Ribeiro da Silva; no dia 12 o sr. António Esteves; no dia 13 o sr. Arlindo Alves e no dia 14 a menina Amélia Vieites.

CASAMENTO—Realizou-se há dias na Matriz desta Vila o casamento da sr.^a Aida Bermudes com o sr. António Alberto Fernandes, do Fêso.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. António de Carvalho e a sr.^a Elvira Ferrandes, e por parte do noivo, o sr. Henrique Fernandes e sua esposa.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

DR. VILARINHO—Com sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos vimos nesta Vila o sr. dr. Eduardo Vilarinho, a balizado clinico na Cova da Piedade (Almada).

P.e Justino Domingus—Em retiro espiritual, esteve alguns dias em Braga o nosso querido amigo e zeloso Abade da Vila, sr. P.e Justino Domingus.

Visitantes ilustres—De visita ao nosso particular amigo e assinante sr. José Maria Pereira, considerado proprietário e comerciante desta praça, estiveram em Prado, no passado dia 13, domingo de Páscoa, os srs. Mário Vilarinho, sócio da firma «Vilarinho & Sobrinha», de Lisboa, e o Machado, proprietário do

Restaurante Machado, da Rua do Norte, da referida cidade, com suas Esposas e gentis filhinhos.

Os ilustres hóspedes, que viajavam em dois luxuosos automóveis, percorreram alguns pontos deste concelho e retiraram ao sol pôr inteiramente encantados com as belezas sem par da nossa terra.

Que se repita!

SANTA RITA, 28

As novas árvores tem-se portado muito bem. Estão todas a rebentar. As mais novinhas é que estranham um pouco, mas não faz mal.

—Temos hoje uma surpresa a dar aos amigos e devotos da nossa querida padroeira.

O guarda florestal, Manuel Luiz Domingues, de Cavaleiros, actualmente em Lago, Monção, sem dizer nada a ninguém, fez um grande pedido entre os seus amigos para esta obra e entregou, ao nosso preço, 700\$00.

E não ficou por aqui:—na festa, acompanha um grupo deromeiros de Monção. Alugarão, por isso, uma camioneta.

Ao despedir-se do rev. pároco, o generoso benfeitor, Manuel, disse: agora, se todos os guardas e funcionários, que são de Rouças, dessem cada um, 1.000\$00, com os seus peditórios, a obra ia logo.

Obrigado, Domingues! Tiveste uma lindíssima ideia.

E vai animar também os outros. Vai ver como cada um apresenta os 1.000\$00. Eles fazem tanta falta.

—Do Hilário, da Panasqueira, hoje mesmo recebemos uma carta.

O pedido para S.ta Rita continua. As obras tem de seguir.

Obrigado, Hilário, Deus te ajude e nos ajude a todos.

—A obra vai. A obra é de Deus e tem de ir.

(Continua na 3.a pág.)

desencadeou-se sobre esta localidade uma trovoadas assustadora que, felizmente, não causou danos materiais nem desastres pessoais. *Deo gratias.*

—Os campos vem-se voltando do «avesso» e centeios e vinhedos continuam de aspecto animador.

—Aos interessados, lembramos que em Maio semeiam-se:—abóboras, agriões, alpo, alfaces, betarrabas, cenouras, couves diversas, incluindo couve-flor e bróculos, espinafres, ervilhas, feijões, melancias, mostarda, pepinos, rabanetes, salsa etc.

Continua a plantação de batatas de regadio e intensificam-se as sementeiras de milho.

—Enxofração e sulfatagem das vinhas e batifais.

—x—

Uma água de Maio e duas de Abril valem por mil

PRADO 25

Aniversário — Baptizados — Outras notícias

No dia 7 do próximo mes de Maio, passa o aniversario natalicio do nosso querido amigo e piedoso sacerdote rev. sr. Pe Firmo Gonçalves, zeloso Abade desta Freguesia.

Pela feliz data, enviamos já as minhas anticipadas e calorosas felicitações, com votos ardentes para que Deus acrescente à sua vida exemplar muitos anos e bons e — já se vê — a mim também para os ir registando nestas colunas. *Ad multos annos.*

Em 12 do corrente, na igreja parochial desta freguesia, foi baptizado um menino filho do sr. Manuel de Jesus Soares e de sua esposa, sra. Maria da Conceição Barreiros, ao qual foi posto o nome completo de José Florêncio de Jesus Soares. Foram seus padrinhos o sr. José António Gonçalves e a sra. Conceição Lourenço.

Também no mesmo dia e na mesma igreja, com o nome de Helena, foi baptizada uma filhinha do sr. António José Gonçalves e de sua mulher, Beladmir Augusta Barreiros. Parafinaram a neófito o sr. Manuel Rodrigues e a sra. Ana Gonçalves.

No pretérito dia 13 teve aqui lugar a visita Pascal que decorreu com muito brilho e entusiasmo, a pesar do dia que esteve um tanto ou quanto carrancudo. Ao sol por o recolhimento da Cruz foi deveras concorrido.

Em no dia 14, também com muito brilho, se realizou a visita Pascal em Remoães, eclesiasticamente, anexa a esta, como é sabido. No próximo ano será o vice versa.

Com sua ex.ma esposa, sra. D. Maria de Lourdes de Magueihães Macha do Lourenço, e prendadas filhinhas, esteve aqui a passar a Pascoa o sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da P. S. P. do Porto.

Também aqui esteve ram, e pelo mesmo motivo, o sr. Lindolfo Gonçalves e sua dedicada esposa sra. D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, benquisto comerciante na Capital.

Igualmente com sua esposa e filhinhos, esteve entre nós o nosso velho

amigo sr. Henrique Fernandes Bermudes, zeloso guardador da florestal em Riba de Mouro, Monção.

Regressou ao seu munus o sr. Jo.é Pinheiro Gomes Calheiros, dignissimo escriptorário de 2.ª classe do tribunal de Cabeceiras de Basto.

Também já regressou à cidade do Porto, onde vai prosseguir os seus estudos, o sr. Artur Augusto Dantas.

Vimos nesta freguesia o sr. Alfredo dos Ramos Ribeiro, diligente canfoneiro da J. A. E. em Pommaraes.

E já seguiu para Lisboa o sr. José Gomes de Sousa, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa.

Festividade

No passado dia 15 e com um dia verdadeiramente primoroso, se realizou em Penso a tradicional festividade em honra de N. S. da Cabeça. Constou de missa solemne, sermão pelo rev. Artur de Ascensão Almeida, que apesar da idade ainda consegue empolgar a assistência, tão fluente e o seu verbo, procição e ar raial abrilhantado por uma das filarmónicas de Riba de Mouro.

Esteve concorrida como nunca, pois quase toda a população de Melgaço ribeirinho se deslocou ali. Digno de louvor o serviço de caminhetas que a Empresa Auto Viação Melgaço Lda estabeleceu para aquela freguesia, a qual não deixou nada a desejar.

Fronteira do Peso-Arbo

Em aditamento à local que com a epigrafe supra demos no nosso último número, somos informados, de fonte fidedigna, de que a pessoa que muito se tem empenhado pela abertura daquela fronteira é nem mais nem menos do que o Sr. Professor Amândio Tavares, meretissimo Reitor da Universidade do Porto, casado em Arbo e grande amigo de Melgaço, a quem o Peso muito deve já.

Ao illustre catedrático, agradecemos, pois, todo o carinho que tem dispensado à nossa terra. — C.

É preciso defender a Moral

(Continuação da 1.ª pág.)

les, não se pode deixar de constatar que eles são, na sua forma habitual, uma grande fonte de imoralidade e de corrupção da mocidade.

Mais ainda de atender é o facto de, com frequência, se efectuarem bailes mesmo no tempo da Quaresma. Não há já respeito pelos tempos, não se faz diferença nenhuma entre carnaval, quaresma, páscoa, etc.. Só se pensa no prazer, na satisfação das paixões.

Quando a sociedade já assim está cega é preciso que os chefes a chamem à responsabilidade e lhe demarquem os limites dos divertimentos ruidosos e prejudiciais. Honra, pois, ao corajoso Governador Civil que não receou descontentar os ávidos do prazer!

No México

No México está-se também fazendo, com óptimos resultados, um a grande campanha contra as exhibições e meios de propagação pornográfica. A Procuradoria da Justiça, reconhecendo que a pornografia representa um poderoso factor do enfraquecimento social, mandou já para a cadeia cinco editores de revistas pornográficas e expulsou do país um comerciante de publicações obscenas. Também houve quem fosse expulso por publicação de livros indecentes e de fotografias imorais.

Esta informação que resumimos, de *A Guarda* mostra nos o cuidado que o assunto merece às autoridades mexicanas e faz nos lembrar que também entre nós certas revistas, livros, fotografias, etc., de veriam ser banidos da circulação, da própria impressão. Ainda quando foi do Carnaval tivemos nós que censuramos a propaganda de uma colecção de postais com figuras e posições inconvenientes. No México essas coisas são proibidas; entre nós não vale a pena...

O mal entra por toda a parte.

(De «O Distrito de Portalegre»)

(Continuação da 1.ª pág.)

Cá dentro, havemos de contar com a lavoura, a grande maioria da Nação.

Dar dinheiro à lavoura, ajudá-la a produzir melhor.

Dar-lhe mais poder de compra é ajudar o comércio e a indústria.

Se o lavrador não tem, como ha de comprar?

III Algumas obras

A Junta de Colonização Interna tem planeadas para Melgaço algumas obras de longo alcance.

Que as Juntas de freguesia, e as Autoridades da terra dão certamente todo o seu apoio, pegam e instem por que em breve a realizem.

Sabemos que a Junta está animada das melhores intenções. Porque não se pede?

Segue o plano de obras no concelho:

Mapa XII Melhoramento de nascentes e reparação de levadas existentes.

Castro Laboreiro — Riba de Albufeira Barreiro, cumprimento da levada 2.500 metros; Presas, Portelinhã, cumprimento da levada, 2.000 metros; R. Laboreiro, no Rodeiro, cumprimento da levada, 3.500 metros; Gave, Riba de Mouro e Parada do Monte, dez mil metros.

Novas captações e construção de levadas.

Lamas de Mouro, está prevista a captação de águas na Corga dos Picos e construção de represa e levada com 1.500 metros.

Cusso. — Está previsto um açude no rio Mouro e condução de águas por levadas para rega das terras das povoações da Cela e Cuss; levada com 4.000 metros.

Santa Rita

(Continuação da 2.ª pág.)

Vem aí a festa que é já no próximo mês. Vai deitando os cálculos à vida e aparece...

Aparece... e ajuda nos. Com todos, a obra vai depressa.

Agora mesmo, nos chegou d. Lisboa, do distinto empregado comercial Augusto de Figueiredo, do lugar da Carpinteira, a oferta de 10\$000 — muito obrigado.—C.

Cubalhão. Está prevista a construção de um açude na ribeira de Castelhos e respectiva levada com 1.500 metros.

FALECIMENTO

MELGAÇO, 25

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja e contando a provecta idade de 97 anos, faleceu, no passado dia 18, no lugar das Lages freguesia de Penso, a bondosa senhora D. Maria Joaquina Vaz Domingues, natural de Prado, católica fervorosa e modelo de virtudes e de probidade.

A saudosa extinta, que até aos seus derradeiros momentos conservou inteira lucidez, nunca esteve doente e era mãe amantíssima dos nossos estimados amigos srs. Evaristo e Joté Domingues, sogro do sr. Mário Bento Ranhada. Deixou 46 descendentes vivos: — 7 filhos, 15 netos e 24 bisnetos.

O seu funeral foi concorridissimo, tendo-se organizado pelo percurso os seguintes turnos:

1.º — Prof. Rocha, Raúl Rocha, dr. Vilarinho e Manuel Rocha;

2.º — José do Vale, António Silva, Gregório Ferreira e Henrique Pinto;

3.º — António Ralhada, Francisco Moreira da Silva, António Gonçalves e António Bruno;

4.º — Domingos da Silva, António Bernardino, Joaquim Maria da Rocha e José Barbosa Martins;

5.º — Luis Abreu, Armando Meleiro, Albano Abreu e José Augusto César;

6.º — José Monteiro, Mário Ralhada, Amadeu Ralhada e Manuel de Castro;

7.º — Manuel Rodrigues de Novais, Américo Rocha, Valentim Esteves e Justino Esteves;

8.º — Henrique Lucena, João Lucena, Firmino Salgado e António de Castro.

Fechou he o caixão o sr. dr. Carlos Luis da Rocha, presidente do nosso Municipio.

A toda a família enlutada, em especial áqueles nossos amigos, apresentamos sentidas condolências.

GRI... GRI... GRI...

Com o vendaval que só foi possível, quando já por a jul passar era difícil andar por fora de casa, mas, com a melhora do tempo, cá estamos com a disposição do costume.

Auxiliado pelo vento suão lá fui indo até ao Norte do País, e casualmente entrei no adro da igreja de Paços onde com grande satisfação vi a célebre tília em tempos condenada à morte, apresentando-se ainda hoje com uma pujança que admira entre as suas companheiras.

Abençoada tília que assim parece agradecer a revogação daquela injusta sentença!

O adro da mesma igreja que, durante muitos anos se conservou aberto dando assim entrada franca a toda a espécie de animais, encontra-se já com dois portões de ferro, causando assim melhor impressão.

Há quem diga que, com rapazes nem o diabo quis nada, dando assim a entender que os rapazes não fazem coisa boa. Pois é a iniciativa de rapazes que se devem os ditos portões.

Tendo desistido a comissão encarregada da realização da festividade em honra de S. Ana, um grupo de brigosos rapazes, chefiados pelo nosso amigo António Mário Filipe, tomou conta do cargo, realizando-se a dita festividade, e, com as pequenas sobras, mais umas e molas para tal fim pedidas à freguesia, conseguiu a importância necessária para os portões.

Bela a ideia dos rapazes!

Também chefiado por aquele nosso amigo, continuam os ensaios dum pequeno orfeão.

Avante, rapazes! Nada de desânimos!

No dia 9 do corrente, quando o Minho corria impetuoso, Tereza Enes, de cerca de 50 anos de idade, natural da freguesia de Paços, aborrecida de viver, atirou-se à água no local denominado «Barco», e lá foi, rio abaixo, passando pela boca dianteira da pesqueira «Longa», não sendo mais vista até abaixo da pesqueira do Maia, fazendo, ora por cima, ora por baixo de água, um percurso de cerca de 500 metros.

Seguiram-na de perto dois arrojados barqueiros, o «Capitão» dos Casais e um seu companheiro, a fim de a salvarem, o que

no poço da Veiga.

Chegados aí, conseguiram tirá-la para fora da água, mas, julgando a morte, pois não havia o menor sinal de vida, nada mais fizeram, que prender o barco a uma árvore, resolvendo a dar parte à família para tratar de lhe dar sepultura.

Quando estes ainda se encontravam ali, com grande espanto seu, vêm a levantar-se e seguir naturalmente para casa, como se nada de extraordinário se tivesse passado.

Como pôde dar-se este facto, não sabendo ela a dar, tendo por isso bebido um bom par de litros de água?

Grilo

Como realizamos a primeira escalada técnica

da Penha do Anamão

em 7 e 8 de Julho

Pelos Guias Montanheiros dr. Jorge Santos e Manuel Mendonça Júnior

— 2 —

Adoptamos a moderna formação em V, bastante eficiente na manobra da dupla corda e na alternância de posições, e iríamos «quand même»!

Como sobejava um lugar no automóvel, convidamos a acompanhar-nos um membro da Direcção do Clube: Manuel Mendonça, Pai, que apesar dos seus 67 anos é também um rijo iniciado nas lides do Montanhismo, e que iria até onde pudesse enquadramento na nossa caravana.

Finalmente chegou o sábado, promissor dum dia suave, apesar de estarmos no mês de Julho, e às 15 e 30 minutos abalamos, não sem antes passar pelo «Diário do Norte», onde apresentamos cumprimentos aos nossos patrocinadores que tanto têm favorecido a propaganda do Desporto de Montanha no nosso País.

Às 22 horas estávamos em Castro Laboreiro após uma viagem sem incidentes e imediatamente, deixando o carro na estrada, iniciamos a nossa marcha de aproximação disciplinada e segura, pelo caminho vicinal que contorna

do as margens do ribeiro de Laboreiro nos conduziu ao cair da noite à «Verneira», de Varziela e logo

Efemérides

Em 1 de Maio de 1657, entrou em Portugal, por Porto dos Cavaleiros, o exército castelhano, sob o comando de Don Vicente Gonzaga, para ir atacar Valença.

Este sítio de Porto dos Cavaleiros era uma passagem muito vulnerável e foi testemunho de numerosas invasões. E' o mesmo que hoje denominamos Porteiro, ali nas proximidades de Alcobaca. Actualmente acha-se despovoado, mas não lhes sei agora dizer desde quando está de fogo morto. Uma coisa, porém, lhes posso ga-

rantir: e é de que em 1898 ainda ali vivia um tal António José Esteves Marau, provavelmente um dos últimos, senão o último abençurado por aquele eido.

Em 3 de Maio de 1749, por escritura lavrada na nota do tabelião Jorge Gomes, Maria Codececi a, viuva, do lugar de Barata, da freguesia de S. Paio, contraiu à Confraria do Senhor desta Vila um empréstimo de 20.000 réis. Deu por fiador seu sogro, António Lopes, do Outeiro

Alto, ou, se preferem, dos Sobreiros, ali em Galvão de Baixo.

Destes Lopes descendem os Sarandões, daí a origem da alcunha de «Lobos», s'no nimo de aquele avelido, porque muitos destes são conhecidos.

Em 5 de Maio de 1815, morreu na Vila o comendador Carlos João Ribeiro Lima, vice-consul de Espanha e presidente da Câmara Municipal de Melgaço por largos anos. Suponho que era o mais abastado proprietário do concelho, pois pagava anualmente 15.000 réis de cingua. Teve officios e missa de corpo presente com a assistência de 36 clérigos.

Em 6 de Maio de 1946, com a idade de 69 anos, faleceu em Alvaredo, donde era natural, o rev. Claudino Joaquim Rodrigues, que por muitos anos parou aqui as freguesias de Prado e Remoães. Era um bom.

Em 10 de Maio de 1756, finou-se «no seu solar do Pêso», D. Antónia Maria Telles e Menezes, casada com Don António de Castro e Sousa Medranho, senhor da Vila de Pardas Rublas, em Orense. Foi sepultada na Matriz da Vila de Melgaço.

Em 14 de Maio de 1746, faleceu o rev. Pedro Rodrigues Salgado, vigário da freguesia de S. Martinho de Alvaredo.

E em 15 de Maio de 1852 — vão-se completar 100 anos — Manuel José Esteves (Melgaço) então, creio eu, ainda não casado com D. Maria Rita Alves, dos Alves dos Boucos, dos quais descende também o humilde autor destas linhas, comprou a quinta de E'ró (da Senhora da Graça) ao rev. Diogo Manuel Alves de Abreu, natural do lugar da Nogueira, da freguesia de Chaviães.

Mário

signala a proximidade da capelinha de Nossa Senhora de Anamão, e pouco adiante a mole gigantesca da penha do mesmo nome — o alvo desse dia que ia começar!..

Não, não vale trabalhar com a barriga vazia! Um nutritivo e estimulante desjejum tornava-se necessário para o esforço que fíamos dispendir.

Já reconfortados, estudamos então o adversário com que nos teríamos de defrontar dentro em breve: Primeiro, uma leitura ao altímetro: 1.000 metros de altitude a anotar para o plano onde assentava o rochedo. Depois, uma exploração com binóculo, para estudar as suas paredes e arestas. E finalmente, deixando ali um pequeno bivaque com o material dispensável, eis nos a iniciar a marcha ascensional até à base da muralha, 100 metros de desnível com declive de cerca de 50 graus.

Observada a face ocidental e as suas duas arestas, optamos pela aresta norte não muito íngreme, mas bastante aérea que conduzia directamente à abertura limitada.

Encordados, despedimos-nos de Mendonça, Pai, e desportivamente apertamos as mãos: eram 7 horas precisas.

(Do «Diário do Norte»)

CONTINUA